

Sexualidade na senescência e seus aspectos relevantes: uma revisão integrativa de literatura

Sexuality in senescence and its relevant aspects: an integrative literature review

Sexualidad en la senescencia y sus aspectos relevantes: una revisión integradora de la literatura

Recebido: 11/11/2021 | Revisado: 19/11/2021 | Aceito: 19/11/2021 | Publicado: 28/11/2021

Ana Paula Ferreira Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6998-7558>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: anapfaraújo@unipam.edu.br

Bárbara Queiroz de Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1630-4597>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: barbarafigueiredo@unipam.edu.br

Letícia Beatriz Rodrigues Bernardes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5760-214X>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: leticiabernardes@unipam.edu.br

Sarah Mendes de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5763-7489>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: sarahmendesdelima@gmail.com

Jonatha Cajado Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3086-9669>
Centro Universitário de Patos de Minas, Brasil
E-mail: jonathacm@unipam.edu.br

Resumo

Introdução: a sexualidade, na contemporaneidade, ainda é compreendida por muitos como sinônimo de sexo. No entanto, esse conceito extrapola o ato sexual em si, sendo, de acordo com o psicanalista alemão Sigmund Freud, algo similar a um instinto, a uma força vital que é responsável pela autopercepção de si e dos outros, consistindo assim em algo inerente à natureza humana. **Objetivo:** analisar os aspectos relevantes da sexualidade na terceira idade. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com artigos selecionados nas bases de dados: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost, Google Scholar, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** constatou-se que os aspectos mais relevantes para a discussão da sexualidade na velhice são as alterações morfofisiológicas, o posicionamento cultural da sociedade hodierna, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S), identidades e papéis de gênero. Nesse tocante, é importante salientar que as alterações biológicas, tanto no sexo feminino quanto no masculino, por exemplo, causam mudanças hormonais, estruturais e funcionais no organismo que incorrem em perturbações nas vontades relacionadas à prática sexual e no prazer alcançado por elas. Nesse contexto, a perda da lubrificação e da elasticidade nas mulheres e as ereções menos firmes e a disfunção erétil nos homens são os elementos biológicos que interferem de modo mais patente na vida sexual dos idosos, seja causando dor (dispauremia) ou dificultando o orgasmo. As questões de gênero também são relevantes na vivência da sexualidade dos idosos, isso porque, hodiernamente, ainda predomina na consciência coletiva a necessidade de que papéis de gênero heteronormativos sejam representados, impedindo diretamente; por meio de agressões, e indiretamente; por meio de pressões sociais, que indivíduos idosos pertencentes à comunidade LGBTQIA+ se expressem e vivenciem suas vontades. **Conclusão:** os fatores intrínsecos estão relacionados com os processos naturais do envelhecimento e os extrínsecos se correlacionam com os aspectos socioculturais. Logo, as intervenções necessárias para que a sexualidade dos idosos seja vivenciada de modo satisfatório passam tanto por questões médicas que possam auxiliar na atenuação das alterações biológicas e na prevenção de IST'S, quanto por questões socioeducativas que visem a tratar a sexualidade da pessoa idosa com naturalidade.

Palavras-chave: Sexualidade; Senescência; IST; Idosos.

Abstract

Introduction: sexuality, in contemporary times, is still understood by many as a synonym for sex. However, this concept goes beyond the sexual act itself, being, according to the German psychoanalyst Sigmund Freud, something similar to an instinct, to a vital force that is responsible for the self-perception of oneself and others, thus consisting of something inherent to human nature. **Objective:** to analyze the relevant aspects of sexuality in old age. **Methodology:**

this is an integrative literature review, with articles selected from the following databases: National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost, Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (VHL). Results: it was found that the most relevant aspects for the discussion of sexuality in old age are morphophysiological changes, the cultural positioning of today's society, Sexually Transmitted Infections (STI's), gender identities and roles. In this regard, it is important to emphasize that biological changes, both in females and males, for example, cause hormonal, structural and functional changes in the body that incur in disturbances in wills related to sexual practice and the pleasure achieved by them. In this context, loss of lubrication and elasticity in women and less firm erections and erectile dysfunction in men are the biological elements that interfere more clearly in the sexual life of the elderly, whether causing pain (dysparemia) or making orgasm difficult. Gender issues are also relevant in the experience of sexuality among the elderly, because, nowadays, the need for heteronormative gender roles to be represented is still predominant in the collective consciousness, directly preventing it; through aggression, and indirectly; through social pressures, older individuals belonging to the LGBTQIA+ community express themselves and experience their wishes. Conclusion: intrinsic factors are related to natural aging processes and extrinsic factors are correlated with sociocultural aspects. Therefore, the necessary interventions so that the sexuality of the elderly is experienced in a satisfactory way involve both medical issues that can help in the alleviation of biological changes and the prevention of STIS, as well as socio-educational issues aimed at treating the sexuality of the elderly person naturally.

Keywords: Sexuality; Senescence; IST; Seniors.

Resumen

Introducción: la sexualidad, en la actualidad, todavía es entendida por muchos como sinónimo de sexo. Sin embargo, este concepto va más allá del acto sexual en sí, siendo, según el psicoanalista alemán Sigmund Freud, algo parecido a un instinto, a una fuerza vital que se encarga de la autopercepción de uno mismo y de los demás, constituyendo así algo inherente a la naturaleza humana. Objetivo: analizar los aspectos relevantes de la sexualidad en la vejez. Metodología: se trata de una revisión de literatura integradora, con artículos seleccionados de las siguientes bases de datos: Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed MEDLINE), EbscoHost, Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) y Virtual Health Library (VHL). Resultados: se encontró que los aspectos más relevantes para la discusión de la sexualidad en la vejez son los cambios morfofisiológicos, el posicionamiento cultural de la sociedad actual, las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS), las identidades y roles de género. Al respecto, es importante resaltar que los cambios biológicos, tanto en mujeres como en hombres, por ejemplo, provocan cambios hormonales, estructurales y funcionales en el cuerpo que incurren en alteraciones en las voluntades relacionadas con la práctica sexual y el placer que logran. En este contexto, la pérdida de lubricación y elasticidad en las mujeres y las erecciones menos firmes y la disfunción eréctil en los hombres son los elementos biológicos que interfieren más claramente en la vida sexual del anciano, ya sea provocando dolor (disparemia) o dificultando el orgasmo. Las cuestiones de género también son relevantes en la vivencia de la sexualidad entre las personas mayores, pues, en la actualidad, la necesidad de representación de roles de género heteronormativos sigue predominando en la conciencia colectiva, impidiéndola directamente; a través de la agresión e indirectamente; a través de presiones sociales, las personas mayores pertenecientes a la comunidad LGBTQIA + se expresan y experimentan sus deseos. Conclusión: los factores intrínsecos se relacionan con los procesos naturales de envejecimiento y los factores extrínsecos se correlacionan con aspectos socioculturales. Por tanto, las intervenciones necesarias para que la sexualidad del adulto mayor sea vivida de manera satisfactoria involucran tanto aspectos médicos que pueden ayudar en el alivio de los cambios biológicos y la prevención de las ITS, como aspectos socioeducativos dirigidos al tratamiento de la sexualidad de las personas mayores. la persona mayor naturalmente.

Palabras clave: Sexualidad; Senectud; IST; Mayores.

1. Introdução

A sexualidade, na contemporaneidade, ainda é compreendida por muitos como sinônimo de sexo. No entanto, esse conceito extrapola o ato sexual em si, sendo, de acordo com o psicanalista alemão Sigmund Freud, algo similar a um instinto, a uma força vital que é responsável pela autopercepção de si e dos outros, consistindo assim em algo inerente à natureza humana. Dessa maneira, é imprescindível o entendimento de que a sexualidade abrange, além do sexo, quesitos importantes que vão desde a aspectos psicobiológicos, como a reprodução, identidade de gênero, saúde sexual e prazer, até aspectos socioculturais, como os papéis de gênero, que levam em consideração padrões e expectativas sociais em relação ao comportamento dos sujeitos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade é um importante fator atrelado à qualidade de vida, especialmente no tocante à saúde sexual que se correlaciona com o bem estar físico, psíquico e também cultural, em todas as faixas etárias (Henning, 2017).

Essa limitação do significado da sexualidade que se observa hodiernamente somada a percepções sociais preconceituosas enraizadas na consciência coletiva têm consistido em fatores cerceadores impostos na vida da população idosa no Brasil. Apesar de a sexualidade estar presente na vida dos sujeitos desde o nascimento até a morte, segundo Santana (2018), ainda vigora no país um entendimento equivocado de que aos idosos cabe apenas alguns papéis e símbolos tidos como de referência familiar, como o cuidado do lar e a ocupação religiosa ou ainda estabelece estereótipos de frigidez ou inaptidão. De acordo com Brito et al. (2016), essa percepção preconceituosa propicia um obstáculo na vivência e no pensamento saudável da sexualidade na velhice, bem como dificulta a construção de políticas públicas que fomentem estratégias para que as pessoas idosas possam viver sua sexualidade da melhor maneira possível. Esse fato consiste em um contrassenso, haja vista que, seguindo a tendência global, o Brasil passa por um processo de envelhecimento populacional, logo pensar na sexualidade na velhice é um exercício de suma importância, sobretudo no que tange aos aspectos atrelados à saúde física e psíquica.

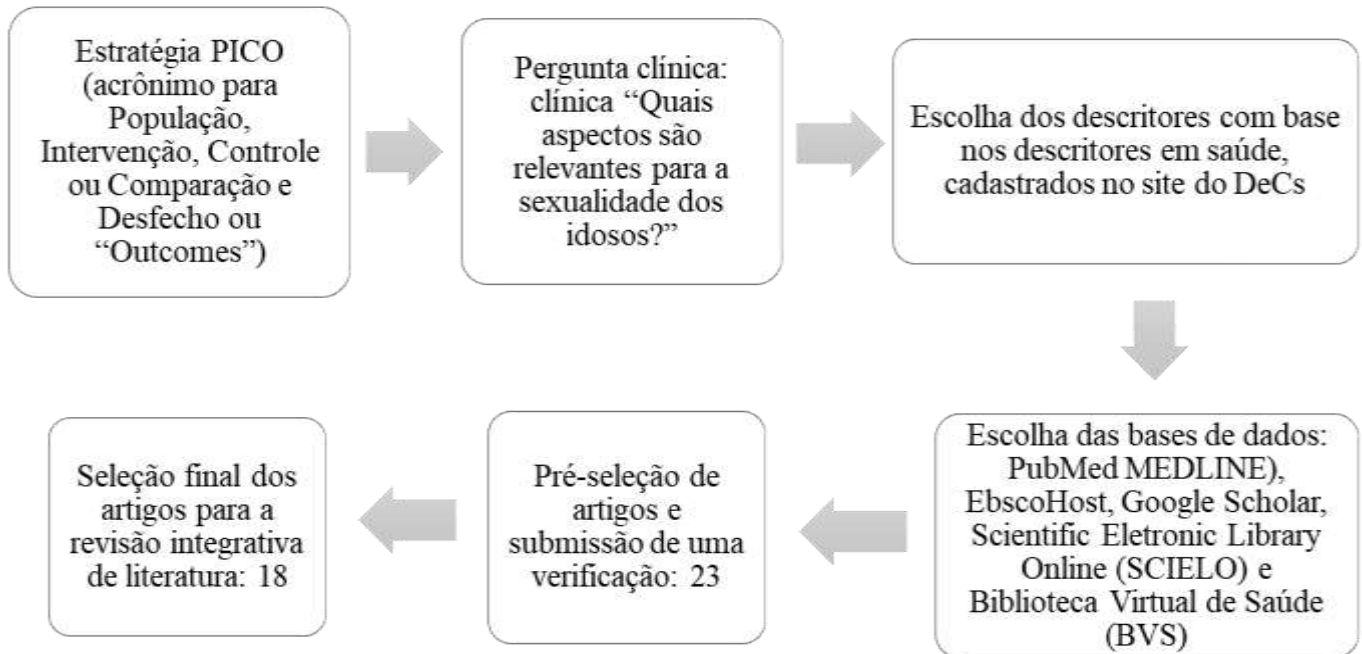
Essa negligência da sexualidade na velhice atrelada à saúde física tem se traduzido, atualmente, em um aumento na incidência de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Isso se deve porque a informação sobre a necessidade do uso de preservativo durante as relações sexuais é pouco reforçada para esse segmento populacional. Dessa maneira, algumas crenças disseminadas, como a de o preservativo apenas previne a gravidez ou a de que ele dificulta a ereção, persistem entre os idosos e os colocam em uma posição de maior vulnerabilidade a IST's (Brito et al. 2016). Ademais, o receio do julgamento social também é outro fator corroborativo para que os idosos não busquem adquirir preservativos, seja em postos de saúde ou farmácias. No que tange à saúde psíquica, a negligência da sexualidade na velhice também se mostra deletéria. A imposição da heteronormatividade e a existência da homofobia e transfobia impede que alguns idosos expressem a sua identidade de gênero e conseqüentemente impossibilita que eles vivam de modo pleno e satisfatório; o que impacta diretamente a qualidade de vida (Freitas et al 2016). Dado os fatos apontados, o presente estudo tem como objetivo a discussão, por meio de uma revisão de literatura, acerca da sexualidade na velhice e a sua importância para o bem estar físico, psíquico e social da pessoa idosa que são imprescindíveis para uma vida plena e saudável.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura sobre a sexualidade na terceira idade. Para a construção dessa revisão foi utilizado como passo inicial o uso da estratégia PICO (acrônimo para População, Intervenção, Controle ou Comparação e Desfecho ou "Outcomes") que permitiu estabelecer a pergunta clínica "Quais aspectos são relevantes para a sexualidade dos idosos?" que tem como População (P) idosos e como Desfecho (D) aspectos relevantes para a sexualidade. Posteriormente, foram estabelecidos os descritores com o fito de que pudessem nortear as pesquisas nas bases de dados. Os descritores selecionados foram "idosos", "sexualidade", "IST's", "senescência", "preconceito" e "gênero". As bases de dados utilizadas para a coleta de dados foram National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), EbscoHost, Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A pesquisa dos artigos para a construção do presente trabalho foi realizada durante o mês de junho de 2021. Para a seleção estratégica dos artigos utilizados na revisão privilegiou-se aqueles que foram elaborados entre os anos de 2011 e 2021, mas também foram considerados alguns artigos de outros anos que apresentavam grande relevância. No total foram pré-selecionados 34 artigos que apresentavam títulos concordantes com o presente estudo. Posterior a essa etapa, cada um dos artigos foram submetidos a uma lista de verificação que analisou o resumo (se ele continha cada uma das etapas da pesquisa e se possuía descritores), a introdução (se o seu objetivo era concordante com o objetivo presente no resumo e se apresentava discussão pertinente com o estudo desenvolvido), métodos (se a metodologia utilizada era compatível com o estudo, se o trabalho poderia ser reproduzido caso fossem seguidas as informações), resultados (se os gráficos e tabelas se correlacionavam com os títulos, bem como a clareza dos dados expostos), discussão (se havia a presença de uma análise minuciosa dos dados expostos) e conclusão (se

estava concordante ou não com os dados e objetivo do estudo). Após tal averiguação, foram elegidos 18 artigos para a elaboração do trabalho.

Fluxograma 1: Etapas da metodologia.



Fonte: Autores (2021).

3. Resultados e Discussão

3.1 Alterações no sistema reprodutor relacionadas à senescência

Nos últimos anos há um crescente reconhecimento acerca da relevância dos problemas relacionados à sexualidade humana. Dito isso, destaca-se que com o envelhecimento, ocorre uma redução das atividades sexuais, no entanto, o interesse nelas é, muitas vezes conservado (Freitas et al., 2016). Assim, esse é um processo no qual se verificam alterações anatômicas e funcionais relacionadas ao sistema reprodutor que podem influenciar na sexualidade, dificultando para que ela seja vivenciada de forma simples pelos idosos (Layber, 2014).

3.1.1 Sexo feminino

O climatério é um período crítico de mudanças no sistema geniturinário feminino, ocorrendo modificações que afetam as características físicas, fisiológicas e microbiológicas dele. Sendo assim, as idosas sofrem diversas alterações que podem prejudicar ou dificultar sua vida sexual (Mitchell et al., 2018). Com a chegada da menopausa a produção de progesterona e estrogênio pelos ovários é cessada e com o processo de envelhecimento ocorrem alterações físicas e químicas no sistema reprodutor feminino. Têm-se adelgaçamento, redução e perda da elasticidade vaginal; redução das secreções e diminuição da acidez da vagina, tornando-a ressecada e provocando prurido; há também uma perda do tônus do músculo pubococcígeo, resultando em um relaxamento do períneo e da vagina. (Nascimento, 2011). Ademais, as mulheres podem apresentar disfunções urogenitais em decorrência da atrofia dos tecidos (muscular, epitelial e vasos), levando a um quadro de incontinência urinária. Tais alterações podem causar dor (dispareunia) e sangramento vaginal durante relações sexuais, prejudicando a vivência da sexualidade por idosas (Freitas et al., 2016).

Além disso, em algumas mulheres pode ocorrer a perda da libido, que diversas vezes está intimamente relacionada à sensação de ausência da juventude e fim da capacidade de reproduzir. Outrossim, o orgasmo em pessoas do sexo feminino dura menos tempo, já que as contrações que são realizadas pela vagina ocorrem de forma mais fraca e em um número reduzido. Isso ocorre, devido à diminuição dos níveis séricos de estrogênio, que leva a uma redução de tecido epitelial, de lâmina própria e tecido muscular na vagina, associado a uma menor irrigação sanguínea e menos colágeno nessa área, o que diminui a elasticidade, dificultando, assim, um orgasmo mais estendido. Dessa forma, as alterações que ocorrem no sistema reprodutor feminino com o envelhecimento interferem nas vontades relacionadas à prática sexual e no prazer alcançado por elas. Por isso, a vivência da sexualidade nesse período se torna mais difícil e até mesmo, negligenciada por muitas mulheres (Mitchell et al., 2018).

3.1.2 Sexo masculino

Nos homens, apesar de o envelhecimento não ocorrer de maneira uniforme em todos, em geral, têm-se uma diminuição da produção de hormônios androgênicos, o que ocasiona uma diminuição do tamanho do pênis e dos testículos (Nascimento, 2011). Há uma diminuição das fibras elásticas, de colágeno e músculo liso no pênis, tornando as ereções menos firmes que o usual (Morton, 2017). Existe, então, uma diminuição dos níveis de testosterona, testosterona livre e um aumento da quantidade de SHBG, que é a proteína que se liga a esse hormônio, reduzindo sua forma ativa (Kaufman et al., 2019). Concomitante a isso, pode ocorrer a disfunção erétil, que é definida como a incapacidade manter uma ereção por tempo suficiente para se ter uma relação sexual considerada como satisfatória, assim, limitando a vida sexual de idosos (Freitas et al., 2016).

Outras alterações que podem ser citadas estão ligadas ao ciclo sexual masculino. Elas envolvem um atraso da ereção durante o período de excitação, uma diminuição da congestão vascular associada à maior tensão do saco escrotal, um prolongamento da fase de *plateau*, menor volume de secreção pré-ejaculatória excretado, orgasmos que duram menos tempo, contrações da uretra e da próstata ocorrendo de forma mais fraca e força do jato da ejaculação bastante reduzida (Freitas et al., 2016). Além disso, o período refratário também se torna mais extenso com o envelhecimento, limitando, então, a possibilidade de outro orgasmo de forma rápida (Morton, 2017). Portanto, em concordância com o sexo feminino, as alterações decorrentes do envelhecimento nos homens podem dificultar as relações sexuais. Dessa forma, complexificando também a forma como a sexualidade é vivida na terceira idade por indivíduos do sexo masculino.

3.2 Questões de gênero na velhice

No dicionário Houaiss existe uma definição de gênero como sendo “um conjunto de espécies com a mesma origem ou as mesmas particularidades (...); categoria que classifica as palavras em masculino, feminino e neutro”. No entanto, existem atualmente, muitas considerações acerca desse significado. Assim, uma delas que engloba bem o conceito a que se refere, foi feita pelo autor Barata, que afirma que todos somos sexo e gênero, sendo sexo algo determinado biologicamente e gênero um produto do processo sociocultural. Assim, gênero não se refere ao sexo biológico, mas sim aos papéis sociais e atribuições esperadas de cada sexo (Medeiros, 2019).

É importante se destacar também os conceitos de cis gênero e transgênero, para tornar possível a compreensão das questões de gênero na velhice. Ser cis gênero diz respeito à adequação e coerência com a heteronormatividade entre a identidade de gênero e o sexo biológico com que se nasce, por exemplo, nascer com o que se entende como genitália feminina e reconhecer-se como possuínte de uma identidade de gênero feminina. Ao contrário disso, ser transgênero é possuir uma identidade de gênero diferente do sexo biológico que se foi designado no momento de nascimento (Henning, 2017). No contexto de vida dos dias de hoje, as pessoas são condicionadas, desde muito novas, a enaltecem os indivíduos jovens que

possuem características estereotipadas, como exemplo, ser cis gênero e heterossexual. Assim, o envelhecimento já é um grande desafio, pelo seu caráter social e desvalorização que sofre como fase da vida. No entanto, esse desafio pode se tornar ainda maior para pessoas idosas LGBT, que fogem do padrão esperado pelos estereótipos criados pela sociedade em dois âmbitos diferentes (Salles, 2010).

A comunidade LGBT enfrenta um preconceito histórico e carrega com si uma série de violências provenientes da discriminação e intolerância devido ao estabelecimento de estereótipos negativos em relação a ela. Assim, sofrendo com exclusão, agressões e negligência, incluindo os idosos, que não estão livres dessas formas de crueldade. Mesmo com o firmamento de alguns direitos (que demoraram a ser concedidos) relacionados à população idosa e à população LGBT, ainda são temas de pouco debate em conferências e outros espaços de participação social, evidenciando a “invisibilidade” desses grupos referente a fatores positivos (Salles, 2010).

Assim, o processo de envelhecimento dos transgêneros é de grande dificuldade, visto que, a negligência, a transfobia e a perseguição contra esses indivíduos são bastante expressivas. Isso devido a velhice tem a tendência de ser considerada heteronormativa, sendo composta por pessoas que atendem às normas sociais criadas, seguindo o padrão cis gênero, o que torna mais complicado a visibilidade da diversidade nessa população. Além disso, nota-se que pessoas idosas LGBT sofrem mais com solidão e isolamento social, visto que, em decorrência do preconceito, muitas delas não possuem familiares e moram sozinhas, o que acaba afetando sua saúde (Henning, 2019). Portanto, é notório que as questões de gênero durante a velhice são um grande desafio, visto que se enfrentam estereótipos negativos criados contra dois aspectos ao mesmo tempo. Assim, têm-se pouca visibilidade para essa população e muito preconceito, tornando a vida desses indivíduos mais complexa e cercada de estigmas sociais.

3.3 Preconceitos envolvendo a sexualidade na velhice

Sexualidade é o termo usado para se referir a um conjunto de fenômenos da vida sexual, ela é a energia propulsora da vida, por meio dela é possível construir relacionamentos, amar, ter prazer e procriar. Freud (1905/1996) afirma que o período de desenvolvimento da sexualidade é longo e complexo até chegar à sexualidade adulta, na qual as funções de reprodução e de obtenção do prazer podem estar associadas, tanto no homem quanto na mulher. Outrossim, a sexualidade compreende todo o biopsicossocial e pode ser diretamente influenciada pela sociedade em que o indivíduo está inserido. (Salles, 2010).

Nos últimos tempos, apesar de constantes estudos, desmistificação da sexualidade e revolução acerca de relações sexuais na terceira idade, esse tema ainda é considerado um tabu social. Além disso, o preconceito sobre esse tema é nítido, visto que a imagem das pessoas mais velhas é enxergada como algo “puro” e intocável (Araújo, 2016). Com isso, é importante compreender como a terceira idade demonstra seus prazeres, entendendo esse fator, é possível verificar os benefícios da sexualidade para os idosos como razão vantajosa para a saúde nessa época da vida (Calumby et al., 2021).

Dando importância à sexualidade, verificamos dois problemas na abordagem desse tema durante consultas médicas. De um lado, muitas vezes o profissional de saúde não consegue fazer perguntas sobre o âmbito sexual, considerando falta de respeito. Por outro lado, o idoso se sente acanhado em fazer perguntas sobre esse tema ao profissional. Assim, a vida sexual do idoso se torna negligenciada e o risco de contrair IST's se torna aumentado, levando em consideração a falta de instruções de como utilizar corretamente os métodos de barreira (Vieira et al., 2016).

Envelhecer não está ligado ao fim da libido e do desejo sexual, isso porque, segundo França et al. (2021), existem mudanças físicas em decorrência da idade, porém, é necessário retirar o foco do sexo como contato sexual genital sendo a única fonte geradora de prazer. Ademais, a negação dos desejos sexuais, aliada à infantilização do idoso, contribui para que a terceira idade perca a sua autonomia, se tornando dependente de algum familiar para tomar decisões sobre a vida, sendo um fator que gera dificuldade para o idoso estabelecer relacionamentos interpessoais.

Por muito tempo, a velhice foi considerada apenas um período de declínio e perda, contribuindo para a existência de estereótipos e preconceitos em relação aos idosos e para compreender o processo de envelhecimento, é necessário avaliar aspectos negativos e positivos. Dito isso, é impossível perceber os fatores importantes vivenciados nesta fase ao analisar somente o que é desfavorável dessa idade. Por fim, ao existir uma visão ampliada do envelhecimento, é possível ver o idoso em uma visão holística (Vieira et al., 2016). Portanto, mesmo nas idades mais avançadas, as características sexuais estão presentes, tendo em vista que todos os indivíduos possuem uma sexualidade. Todavia, esse tema ainda é alvo de muitos tabus quando se considera à terceira idade, assim, é necessário compreender que a sexualidade perpassa apenas desejos sexuais, sendo uma questão de saúde e aprimoramento de vínculos pessoais.

3.4 Infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade

O envelhecimento é “um processo dinâmico e progressivo, no qual há modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas, que determinam perda progressiva da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que terminam por levá-lo à morte” (Souza et al., 2007). Sendo assim, devido à essa diminuição das reservas funcionais, idosos acometidos por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) podem ter um agravamento maior do quadro patológico.

Grande parte da população idosa não tem uma educação sexual adequada e não sabe como prevenir as ISTS, além disso, é notória a crença de que idosos não possam contrair nenhuma doença infecciosa transmitida por via sexual, sendo uma ideia errônea, visto que os números de contaminados na terceira idade estão aumentando. De acordo com o Boletim Epidemiológico HIV/Aids (2020), de 2009 para 2019, o número de infectados pelo vírus aumentou em 0,6%, demonstrando a ineficiência de campanhas públicas voltada para idosos (de Andrade et al., 2020).

De acordo com Vieira et al. (2016), os filhos são os primeiros a negar a sexualidade dos pais, e interpretam a necessidade sexual dos idosos como um ato difamatório. Além disso, quando pessoas da terceira idade moram com algum parente próximo, a privacidade e liberdade sexual ficam restritas. Ademais, é nítido que a educação sexual dada aos idosos é muito repressiva, onde o sexo era permitido apenas dentro do casamento e com fins reprodutivos, sem prazer mútuo e, conseqüentemente, sem necessidade do uso de preservativos. Outrossim, em decorrência do envelhecimento, o homem precisa de um tempo maior para atingir o clímax da relação, além de ter restrições físicas, por outro lado, a mulher tem uma queda de estrógenos no organismo e pode ter sintomas como: ondas de calor, instabilidade emocional, dor de cabeça, dispareunia e secura vaginal, dificultando e deixando menos prazerosa a relação sexual.

Prati et al. (2020) salienta que as IST'S são tema de muita repercussão e relevância no contexto da saúde pública, sendo necessário campanhas preventivas. Com isso, sabe-se que a transmissão de informações deve ser feita de forma clara, afim de esclarecer dúvidas e desmistificar o processo educativo e preventivo, tão importantes na atenção primária. Adicionalmente, a distribuição de preservativos e execução de testes rápidos das ISTS são fornecidos de forma gratuita nas Unidades Básicas de Saúde, sendo ferramentas importantes para prevenção e diagnóstico.

Em seguida, a resistência por parte dos idosos em usar métodos de barreira é outro fator de risco para a disseminação das ISTS, assim, o motivo da negação varia entre homens e mulheres. De um lado, homens receiam perder tanto a ereção, quanto o prazer no sexo, além da ideia equivocada que a proteção nas relações sexuais só se faz necessária em relações extraconjugais. Por outro lado, as mulheres se sentem constrangidas em exigir que o parceiro coloque camisinha, tendo receio de prejudicar a espontaneidade da relação, além de terem confiança no parceiro. Com isso, ambos não usam preservativos em todas as relações sexuais por desconhecerem os riscos e a possibilidade de contrair doenças através do sexo desprotegido (Prati et al., 2020).

Indubitavelmente, de acordo com Morton (2017), o preconceito e desconhecimento do próprio profissional da saúde é muito evidenciado, dessa forma, a maioria encontra-se despreparado para lidar com diagnósticos de ISTS em idosos. Além disso, compartilham, muitas vezes, o mito do idoso não ter uma vida sexual ativa, excluindo testes de triagem para doenças infecciosas transmitidas por via sexual, mesmo quando o idoso procura atendimento com queixas típicas de cada IST. Assim, existe uma demora para realizar um diagnóstico que deveria ser feito da forma mais precoce possível, aumentando a chance desse idoso contaminado ter um comprometimento maior das suas funções em decorrência da infecção, além de aumentar as chances de transmissão.

Sem dúvida, profissionais de saúde, na maioria dos casos, não conhecem a fisiologia do envelhecimento, associando o envelhecer com o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis, ignorando outras possíveis enfermidades que podem acometer essa classe. Nesse sentido, pessoas idosas tendem a ser mais vulneráveis, ou seja, desenvolver comorbidades que podem afetar os mais variados sistemas do corpo humano, aumentando a morbimortalidade em decorrência da exposição as ISTs (Layber 2014).

Dessa forma, observa-se que o crescente aumento no número de infectados por alguma IST é uma preocupação social. Além disso, é notória a necessidade da construção de políticas públicas voltadas à orientação dos idosos acerca dos riscos e como se prevenir dessas infecções. Portanto, é notável como a educação em saúde é indispensável para disseminação de informações e estabelecer medidas para existir um controle sobre as ISTs na terceira idade.

4. Conclusão

Dada a análise anterior, é possível afirmar que a sexualidade é um elemento que continua presente durante a terceira idade. Mas apesar desse fato, há durante a velhice alguns fatores que dificultam a vivência plena e satisfatória da sexualidade. As alterações biológicas, tanto no sexo feminino quanto no masculino, por exemplo, causam mudanças hormonais, estruturais e funcionais no organismo que incorrem em perturbações nas vontades relacionadas à prática sexual e no prazer alcançado por elas. Nesse tocante, a perda da lubrificação e da elasticidade nas mulheres e as ereções menos firmes e a disfunção erétil nos homens são os elementos biológicos que interferem de modo mais patente na vida sexual dos idosos, seja causando dor (dispauremia) ou dificultando o orgasmo.

As questões de gênero também são relevantes na vivência da sexualidade dos idosos, isso porque, hodiernamente, ainda predomina na consciência coletiva a necessidade de que papéis de gênero heteronormativos sejam representados, impedindo diretamente; por meio de agressões, e indiretamente; por meio de pressões sociais, que indivíduos idosos pertencentes à comunidade LGBTQIA+ se expressem e vivenciem suas vontades. Esse cerceamento da sexualidade também é uma realidade para os idosos heterossexuais, haja vista que vigora culturalmente a equivocada visão dos idosos como indivíduos ilibados. Tais perspectiva inibem igualmente as ações voltadas para a saúde sexual dos idosos, haja vista que não raramente profissionais da saúde se sentem intimidados e evitam realizar questionamentos e testes de triagem para doenças infecciosas transmitidas por via sexual, mesmo quando o idoso procura atendimento com queixas típicas de cada IST. Logo, os idosos têm consistido em um grupo populacional vulnerável às IST'S; o que sinaliza a urgência de se tratar a sexualidade na terceira idade com naturalidade.

Referências

- Araújo, A. C. F. (2016). Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 12 (29), 34-41.
- Brito, N. M. I., et al. (2016). Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde*, 41 (3), 140-145.
- Calumby, T. M. D. C., et al. (2021). A sexualidade na velhice como um tabu social. *Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia da Unifacig*.

- de Andrade, R. B., et al. (2020). O advento das infecções sexualmente transmissíveis em idosos. *Anais do I Congresso Nacional de Envelhecimento Humano*.
- França, M. M., et al. (2021). *Sexualidade na terceira idade: mitos e tabus*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem): Universidade Federal de Goiás, 1-39.
- Freitas, E. V., et al. (2016). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 4. ed. Grupo Editora Nacional, 2016. 1637 p.
- Henning, C. E. (2017). Gerontologia LGBT: velhice, gênero, sexualidade e a constituição dos “idosos LGBT”. *Horizontes Antropológicos*, 23 (47), 2017, 283-323.
- Kaufman, J. M., et al. (2019). Aging and the male reproductive system. *Endocrine Reviews*, 40 (4), 906- 972. 2019.
- Layber, L. S. G. (2014). *Envelhecimento e suas implicações na sexualidade dos idosos*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em enfermagem) - Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo. 1- 84.
- Medeiros, L. F. (2019). A inter-relação entre transtornos mentais comuns, gênero e velhice: uma reflexão teórica. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 27 (4), 448-454.
- Mitchell, C. M., et al. (2018). Genitourinary changes with aging. *Obstetrics and Gynecology Clinics*, 5 (8), 1-9.
- Morton, L. (2017). Sexuality in the older adult. Primary Care. *Clinics in Office Practice*, 7 (8), 1-12.
- Nascimento, M. S. (2011). *Idosos, seu processo de envelhecimento seu processo de envelhecimento e suas fragilidades: Um desafio para toda equipe*. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Formiga, 1-51.
- Prati, C. J., et al. (2020). Terceira idade e infecções sexualmente transmissíveis: uma abordagem educativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76 (8), 134-140.
- Salles, R. F. (2010). Sexualidade na terceira idade: desmistificando preconceitos. *Anais do Congresso Nacional de Envelhecimento Humano*, 1-16. 2010.
- Santana, M. C. (2018). Sexualidade na velhice: silêncio discreto. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 28 (2), 35-40.
- Souza, J. A. V., et al. (2007). Violência contra os idosos: análise documental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60 (3), 268-272.
- Vieira, K. F. L., et al. (2016). A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. *Psicologia: ciência e profissão*, 36 (1), 196-209.